

QUANDO O SILÊNCIO EXIGE CUIDADO

Projeto Papo Cabeça

O Papo Cabeça é uma **intervenção intersetorial da Secretaria Municipal de Saúde de Abaetetuba (PA) para prevenção ao suicídio e à automutilação entre adolescentes**, criada pela Coordenação de Saúde Mental em parceria com as redes municipal e estadual de educação.

É composta por formações aos profissionais das escolas, rodas de conversa, escuta individual e encaminhamentos à rede de proteção.

O que motivou a criação do Papo Cabeça:

- Aumento de casos de automutilação e ideação suicida entre adolescentes
- Falta de protocolos escolares de acolhimento e encaminhamento
- Tabu e desinformação sobre sofrimento psíquico
- Articulação frágil entre educação, saúde e assistência social

A iniciativa foi vencedora da 6ª edição do Prêmio Espírito Público, na categoria Saúde Mental.

O prêmio reconhece iniciativas que elevam a qualidade dos serviços públicos com gestão por resultados, uso de dados e compromisso com equidade, transparência e impacto social duradouro.

Dados que refletem o impacto e a transformação

67,5%

redução nos casos graves em 2023

62

adolescentes em situação de risco identificados e encaminhados em 2023

+40

pontos focais capacitados(as) nas escolas

12

escolas envolvidas

850

alunos(as) participantes nas rodas.

O que podemos aprender?

1

Planejamento para intervenção

- Levantar dados de tentativas e automutilação.
- Mapear territórios e escolas prioritárias.
- Articular Saúde, Educação e Assistência.
- Obter autorizações formais e apresentar proposta.
- Construir cronograma conforme calendário e equipe.

2

Formação de multiplicadores

- Capacitar coordenadores(as) e técnicos(as) escolares.
- Abordar notificação, riscos e acolhimento inicial.
- Fornecer materiais e contatos da rede.
- Estimular atuação como pontos focais.

3

Rodas de conversa com metodologia participativa

- Realizar rodas em horário regular.
- Abordar temas transversais ao sofrimento.
- Conduzir dinâmicas
- Mediar falas com informações qualificadas.

4

Escuta individual e encaminhamentos

- Disponibilizar escuta individual pós-rodas.
- Identificar riscos e condições de vida.
- Acionar CAPS, CRAS, CREAS, Conselho Tutelar.
- Realizar devolutivas mantendo o sigilo.
- Acompanhar efetivação dos atendimentos.

5

Apropriação pelas escolas

- Reproduzir rodas e espaços permanentes.
- Elaborar protocolos internos de acolhimento/notificação.
- Acompanhar multiplicadores(as) periodicamente.
- Sistematizar aprendizados e apresentar resultados.

Fatores de sucesso

- Articulação entre saúde, educação e assistência
- Apoio institucional
- Equipe qualificada
- Escuta como prática estruturante
- Transição planejada para sustentabilidade

Inovações

- Metodologia participativa centrada no adolescente: Rodas, escutas e linguagem acessível sobre emoções e autocuidado.
- Saúde mental no território: Atendimento nas escolas, vínculo comunitário e continuidade do cuidado.
- Formação de multiplicadores e capacidade instalada: Equipes escolares formadas garantem continuidade e pontos focais.
- Articulação intersetorial e rede de proteção ampliada: Integra saúde e educação para respostas rápidas e integradas.
- Apropriação e institucionalização pelas escolas: Escolas incorporam metodologia e seguem aplicando de forma autônoma.

Aprendizados

- Participação voluntária fortalece vínculos e espaço de confiança.
- Trabalhar causas raiz do sofrimento mental com estudantes, não apenas suas consequências.
- Garantir espaços de escuta individualizada após as ações, assuntos mais sensíveis podem ser tratados com privacidade e cuidado.

Espírito Público na prática

- Olhar para o problema e sua urgência, não apenas para limites institucionais.
- Passar o bastão, quando necessário, para garantir escala e institucionalização.